

ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM UTILIZADAS NOS CURSOS DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E PEDAGOGIA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES

*TEACHING AND LEARNING STRATEGIES USED IN HISTORY, PHILOSOPHY
AND PEDAGOGY COURSES: CONCEPTS OF STUDENTS AND TEACHERS*

*ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA Y DE APRENDIZAJE UTILIZADAS EN LOS
CURSOS DE HISTORIA, FILOSOFÍA Y PEDAGOGÍA: CONCEPTOS DE LOS
ESTUDIANTES Y PROFESORES*

Eliane Aparecida Toledo Pinto¹

Letícia Carolina Cortinove²

Dariel de Carvalho³

¹*Doutora em Educação para a Ciência pela UNESP. Docente do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru – SP – Brasil.*

²*Graduanda em História pela Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru – SP – Brasil.*

³Doutor em Educação para a Ciência pela UNESP. Docente do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração (USC) – Bauru – SP – Brasil.

Resumo: A compreensão e a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem são essenciais ao processo educacional. Para cada disciplina e turma há contextos diferentes que requerem estratégias de ensino que contribuam para que o estudante compreenda o conteúdo. Assim, esta pesquisa surgiu da necessidade de investigar e analisar as diversas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nos cursos de licenciatura de História, Filosofia e Pedagogia de uma universidade privada no município de Bauru/SP, bem como a visão dos seus docentes e discentes. Através dos questionários semiestruturados aplicados aos docentes e aos discentes foi possível evidenciar a importância dessas estratégias no processo de ensino-aprendizagem, como também as relações interpessoais estabelecidas. Os docentes utilizaram diversas estratégias de ensino e aprendizagem ao ministrarem suas aulas e os alunos as aprovaram. Domínio de conteúdo, interação entre professor e aluno, explicação clara e objetiva, relação entre teoria e prática, uso de recursos didáticos e tecnológicos, são apenas algumas das estratégias citadas por alunos e professores que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciaram que as estratégias são importantes para a compreensão do conteúdo ensinado, bem como a didática e os recursos utilizados pelos docentes, o que contribui significativamente para uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: Estratégias de ensino-aprendizagem; Ensino superior; Professor-aluno.

Abstract: The understanding and use of teaching and learning strategies are essential to the educational

process. Each discipline and class, there are different contexts that require teaching strategies to help the student understand the content. This research arose out of a need to investigate and analyze the diverse teaching and learning strategies used in undergraduate courses in History, Philosophy, and Pedagogy of a private university in the municipality of Bauru/SP, as well as the views of their professors and students. Through semistructured questionnaires applied to teachers and students, it was possible to demonstrate the importance of these strategies in the teaching and learning process, as well as the interpersonal relationships established. The teachers use a variety of teaching and learning strategies during their classes, and students liked them. Mastery of content, interaction between teacher and student, clear and objective explanation, linking theory and practice, and the use of didactic and technological resources are just some of the strategies cited by students and teachers that facilitate the teaching and learning process. The results showed that the strategies are important for understanding the content taught, as are the didactics and resources used by the teachers, which contribute significantly to a quality education.

Keywords: Teaching-learning strategies; Higher education; Teacher and student.

Resumen: La comprensión y el uso de estrategias de enseñanza y aprendizaje son esenciales para el proceso educativo. Para cada asignatura y clase existen diferentes contextos que requieren estrategias de enseñanza para ayudar al estudiante a entender el contenido. De esta manera, esta investigación surgió de la necesidad de investigar y analizar las diversas estrategias de enseñanza

y aprendizaje utilizadas en los cursos de grado de Historia, Filosofía y Pedagogía en una universidad privada en la ciudad de Bauru/SP, así como las opiniones de los profesores y estudiantes. A través de los cuestionarios semiestructurados aplicados a los profesores y estudiantes fue posible demostrar la importancia de esas estrategias en el proceso de enseñanza y aprendizaje, así como las relaciones interpersonales establecidas. Los docentes utilizaron una variedad de estrategias de enseñanza y aprendizaje para impartir sus clases y los estudiantes las aprobaron. El dominio del contenido, la interacción entre el profesor y el estudiante, una explicación clara y objetiva, la relación entre la teoría y la práctica, y el uso de recursos didácticos y tecnológicos son solo algunas de las estrategias citadas por los estudiantes y profesores para facilitar el proceso de enseñanza y aprendizaje. Los resultados mostraron que las estrategias son importantes para la comprensión de los contenidos impartidos, así como la didáctica y los recursos utilizados por los profesores, lo que contribuye significativamente a una educación de calidad.

Palabras clave: Estrategias de enseñanza y aprendizaje; Enseñanza superior; Profesor-estudiante.

INTRODUÇÃO

A prática docente é caracterizada pelo desafio constante dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os alunos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem (MAZZIONI, 2013), principalmente quando se almeja uma educação de qualidade. Neste caminho, professores se esmeram todos os dias no sentido de prenderem a atenção dos alunos e, mais do que isso, com a intenção de que esses alunos participem ativamente da construção do conhecimento em sala de aula.

O docente, que muitas vezes teve uma formação pautada em aulas tradicionais, precisa se adequar ao novo contexto educacional utilizando metodologias diversificadas, atrativas e criativas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Por muitos anos acreditou-se que, no ensino superior, o professor precisava apenas dominar o conteúdo a ser passado e saber comunicar-se. A preocupação existente estava relacionada com a preparação de pesquisadores, presumindo-se que quanto melhor fosse o pesquisador, mais competente como professor seria (SILVA; BORBA, 2011).

A justificativa dessa afirmação fundamenta-se no fato de o corpo discente das escolas superiores serem constituído por adultos, diferentemente do corpo discente do ensino básico, constituído por crianças e adolescentes. Desta forma, esses alunos não necessitariam do auxílio de pedagogos. (SILVA; BORBA, 2011, p. 02).

Entretanto, a realidade no ensino superior provou que não, pelo contrário o professor precisa ter domínio dos conteúdos e habilidades pedagógicas sobre a área que vai lecionar, além de ter uma visão de mundo, de ciência e de educação para formar os alunos.

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem é de suma importância para a formação do aluno assim, fica evidente que a metodologia e a didática utilizada pelo professor possuem um papel significativo nesse processo. É nesse momento que se apresentam as estratégias de ensino utilizadas como ferramentas pelos professores no processo educativo (ANASTASIOU; ALVES, 2012). Segundo Anastasiou e Alves (2012, p. 77),

... as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem¹. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos [...]

Concomitante aos objetivos de cada estratégia, o professor deve dominar um conjunto de saberes que se constitui de práticas e experiências que iluminam e condicionam as decisões ao longo do processo de ensino.

[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros autores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2002, p. 11).

Há vários outros fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, tais como: as condições estruturais da instituição de ensino, as

condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis, entre outros. Fatores estes que estão condicionados à educação, pois perpassada por limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade.

A habilidade do professor em identificar esses fatores e escolher os processos de ensinagem que melhor se adapte as características dos alunos com os quais vai trabalhar, bem como considerar as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo melhor sucedido no seu ofício de educar (MAZZONI, 2013). Portanto, o uso de estratégias de ensino não é escolhido ao acaso, deve-se levar em consideração todo o contexto dos alunos envolvidos para fazer a melhor escolha sobre qual estratégia deve ser utilizada; tendo em vista que as mesmas não estão isentas de falhas, por mais que se planejem as ações.

Segundo Paulo Freire (2002), o aluno já vem com uma bagagem de conhecimento, ele não é uma “folha em branco” e isso certamente altera as decisões sobre como será trabalhado um determinado conteúdo. Já que, de acordo com Anastasiou e Alves (2012, p.77), “[...] o conhecimento do estudante é essencial para a escolha da estratégia, com seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal.”

Neste sentido, é de suma importância que metodologias diversificadas sejam aplicadas no processo de ensinagem dos alunos. Para tanto, há necessidade de saber como o aluno se comporta em relação à didática e aos recursos utilizados pelo professor.

Diante do exposto, algumas perguntas suscitaram em relação às estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino superior, tais como: quais as metodologias que mais agradam os discentes? Os professores estão utilizando formas inovadoras e diferenciadas de se passar o conteúdo? O que essas estratégias mudam na hora do aprendizado? Quais as principais dificuldades encontradas pelos docentes ao aplicar tais estratégias? Qual será a visão do aluno sobre o assunto abordado?

Partindo do pressuposto que as estratégias de ensino-aprendizagem são importantes para o processo educativo, o objetivo da pesquisa foi investigar e analisar as estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas utilizadas nos cursos de licenciatura de História, Filosofia e Pedagogia em uma universidade privada, bem como a visão dos docentes e discentes.

CONCEPÇÃO E TIPOS DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A palavra estratégia derivada do grego *strategía* e do latim *strategia* "significa a arte de aplicar ou explorar os meios e as condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos". (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 75-76).

Segundo Anastasiou e Alves (2012), estratégias de ensino são métodos ou técnicas desenvolvidas para serem utilizadas como meio de impulsionar o ensino e a aprendizagem e o professor é considerado o verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Através delas, ainda, "[...] aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo." (p. 77).

A maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos reaja com maior ou menor interesse, contribuindo com o modo como a aula transcorre (MAZZIONI, 2013). Pimenta e Anastasiou (2002, p. 214) concebem que "ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual, cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas". Por isso, o conhecimento do aluno pelo professor e seu crescente autoconhecimento é essencial para a escolha e a efetivação da estratégia.

As estratégias de ensino, sob essa perspectiva, serão desenvolvidas a partir da situação de estudo, podendo ser: estudo do meio, painel integrado, experimentação, estudo de texto, oficinas temáticas, entre outras (FREITAS FILHO et al., 2008).

A situação de estudo é uma situação real (complexa, dinâmica, plural) e conceitualmente rica, identificada nos contextos de vivência cotidiana dos alunos, sobre a qual eles têm o que dizer e, no contexto da qual eles sejam capazes de produzir novos saberes expressando significados e defendendo seus pontos de vista. A "situação de estudo" visa romper com a apresentação linear dos conteúdos científicos, desenvolvendo compreensões interdisciplinares (FREITAS FILHO et al., 2008).

Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem precisa estar contextualizado com a realidade dos alunos, pois contextualizar é uma estratégia fundamental para a construção de significações, na medida em que incorpora relações tacitamente percebidas, enriquecendo os canais de comunicação entre

a bagagem cultural e as formas explícitas ou explicitáveis de manifestação do conhecimento (MACHADO, 2000).

O surgimento do contexto pode oferecer possibilidades de envolvimento ativo dos alunos nas aulas, pois se opõe à fragmentação do conteúdo, oferece possibilidade de visão interdisciplinar, possibilita o surgimento de novos conhecimentos por meio dos próprios alunos e enriquece a construção do mesmo pelos discentes (MACHADO, 1999).

Assim, as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver nos alunos o ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhes cabe. Por sua vez, precisam estar cientes que as aprendizagens não se dão da mesma forma para cada indivíduo, portanto devem saber ouvir e atender a todos para poderem sanar qualquer problema que venha a ocorrer com algum de seus alunos. Conhecendo os alunos com quem trabalha e suas necessidades, o professor consegue desenvolver técnicas e dinâmicas que tornem as aulas mais interessantes. Para isso, o professor precisa estar disposto a abrir mão de sua rotina e arriscar novas metodologias, visando atrair a atenção de seus alunos e facilitar o processo de aprendizagem, assegurando aos seus alunos a construção do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Neste sentido, são vários os tipos de estratégias de ensino-aprendizagem que os professores podem utilizar em sua prática, entre eles:

Aula expositiva dialogada: aula com exposição do conteúdo e participação dos alunos.

Estudo de texto: explorar as ideias de um determinado autor de forma crítica por meio do contexto, análise textual, temática, interpretação, problematização e síntese;

Portfólio: é a construção de um registro, o próprio aluno irá produzir individualmente ou em grupo com a ajuda do professor;

Tempestade cerebral: estimula a geração de novas ideias de forma natural, todos os dados levantados são relevantes. O professor irá perguntar sobre uma problemática e os alunos irão expressar em palavras suas ideias sobre a questão;

Mapa conceitual: construção de um diagrama que relaciona os mais variados assuntos por meio de conceitos-chave.

Estudo dirigido: estudo sob orientação do professor que visa sanar as dificuldades dos alunos pode ser feito de forma individual ou grupal;

Solução de problemas: enfrentar uma situação nova com pensamento reflexivo, crítico e criativo;

Grupo de verbalização e de observação (GC/GO): parecido com seminário, porém dois grupos ficarão com o mesmo tema e ambos irão preparar a apresentação. No dia de expor o trabalho, um grupo será sorteado para observar e outro para apresentar. Assim

que o grupo que apresentou terminar, aqueles que observaram irão complementar o conteúdo, podendo ser invertido;

Dramatização: o conteúdo ou tema é apresentado em forma de teatro, o professor divide a sala em grupo, organiza o cronograma e orienta os alunos.

Seminário: consiste na apresentação de um trabalho realizado pelos alunos após consulta de fontes diversas;

Estudo de caso: análise detalhada de uma situação real e desafiadora, com exposição dos pontos de vista por meio de um debate entre alunos e professor;

Júri simulado: simulação de um júri com defesa e acusação. Parte de um problema concreto cujos alunos apresentam argumentos de acusação e de defesa. O plenário irá observar o desempenho da promotoria e da defesa;

Simpósio: palestras apresentadas por várias pessoas sobre um determinado assunto;

Oficinas: reunião de pessoas com interesses em comum para aprofundar algum tema sob orientação de um especialista (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

Além das estratégias supracitadas, ainda tem: estudo do meio, erro, estudo dirigido e aulas orientadas, lista de discussão por meios informatizados, ensino a distância, solução de problemas, ensino em pequenos grupos, Phillips 66, painel, palestras, fórum, discussão e debates, laboratório ou *workshop*, escritório, empresa modelo, ensino com pesquisa, exposições, excursões e visitas técnicas, jogos, ensino individualizado, etc. (MAZZIONI, 2013; ANASTASIOU e ALVES, 2012).

Segundo Petrucci e Batiston (2006), as estratégias não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa, permitindo recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente, portanto se complementam, pois a realidade estudada por ambas interage dinamicamente, impedindo qualquer tipo de dicotomia (MINAYO, 2007). A pesquisa quantitativa possui suas raízes no pensamento positivista lógico, visa ao raciocínio dedutivo, às regras da lógica e às características mensuráveis da experiência humana. No entanto, a pesquisa qualitativa “tende a evidenciar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para compreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno” (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201). As principais características dos métodos qualitativos

são: a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa (KAPLAN & DUCHON, 1988), em que o pesquisador é um interpretador da realidade (BRADLEY, 1993).

O estudo foi realizado em uma universidade privada no município de Bauru/SP, nos Cursos de Licenciatura em História, Filosofia e Pedagogia. Os sujeitos sociais que efetivamente responderam aos questionários corresponderam a (19) dezenove docentes, sendo 10 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades entre 26 a 50 anos; e (141) cento e quarenta e um universitários, sendo 48 discentes do curso de História (26 do sexo feminino e 22 do sexo masculino); 29, do curso de Filosofia (10 do sexo feminino e 19 do sexo masculino); e 64, do curso de Pedagogia (62 do sexo feminino e 02 do sexo masculino). A faixa etária dos discentes variou de 18 até acima de 40 anos, em que a maior porcentagem se enquadrou entre 19-25 anos nas três graduações pesquisadas (28 alunos de História, 13 de Filosofia e 51 de Pedagogia).

Cabe ressaltar que as participações dos docentes e dos discentes foram de forma voluntária. Entretanto, houve a participação de pelo menos 9 alunos de cada ano dos cursos (História e Filosofia - 3 anos e Pedagogia - 4 anos). Os dados primários foram colhidos durante o primeiro semestre de 2016 e foram analisados com agrupamento de respostas similares por meio de análises descritivas, apresentadas e ilustradas em tabelas. Em algumas perguntas os professores e os discentes poderiam escolher mais de uma opção, por isso em algumas tabelas há mais de 100% de respostas.

A presente pesquisa foi devidamente aprovada pelo comitê de ética sob o parecer número 1.079.204 (CAAE 44934115.4.0000.5502) e todos os preceitos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos foram observados e seguidos.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

PESQUISA COM OS DISCENTES

Tabela 1 - Você sabe o que vem a ser estratégia de ensino-aprendizagem?

RESPOSTAS	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
SIM	93,75%	93,10%	93,75%
NÃO	6,25%	3,45%	3,12%
NÃO RESPONDEU	0,00%	3,45%	3,12%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Analisando a Tabela 1, pode-se observar que mais de 90,00% dos discentes das três graduações responderam que conheciam as estratégias de ensino-aprendizagem, resultado esperado por se tratar de três cursos que preparam o discente para o contexto educacional. Outro fato relevante é que na matriz curricular dos cursos de licenciaturas da universidade há disciplinas básicas (comuns) que discutem as estratégias de ensino e aprendizagem, entre elas a disciplina: Ambientes educativos e práticas interdisciplinares, oferecida no segundo ano dos cursos.

Entretanto, houve uma pequena porcentagem de licenciandos que não sabiam o que eram estratégias de aprendizagem e outros que não responderam à questão, conforme apresentado na Tabela 1. Estes dados correspondem aos alunos do primeiro ano de cada curso que não haviam cursado as disciplinas que trabalham com o conteúdo de estratégias de ensino-aprendizagem.

Tabela 2 - Qual disciplina desperta mais o seu interesse?

RESPOSTAS	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	90,00%	90,91%	51,43%
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	8,00%	6,06%	21,43%
DISCIPLINAS BÁSICAS	2,00%	3,03%	25,71%
NENHUMA	0,00%	0,00%	1,43%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Em relação à disciplina de maior interesse entre os alunos dos cursos de História e Filosofia foram apontados respectivamente 90,0% e 90,91% nas disciplinas específicas e no curso de Pedagogia, 51,43%. Os alunos dos três cursos apontaram as disciplinas pedagógicas e básicas também, com destaque maior para o curso de Pedagogia (disciplinas pedagógicas, 21,43%; e básicas, 25,71%), evidenciando que os futuros pedagogos percebem a importância destas disciplinas para a sua formação, principalmente as contribuições no que se refere ao desencadeamento de reflexões e às mudanças de pensamentos anteriormente construídos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Na maioria dos cursos de licenciatura os alunos apresentam o senso-comum que as disciplinas ditas “pedagógicas” possuem um papel secundário nos cursos de formação de professores e acabam dando menos valor a elas, como se elas fossem “menos importantes”. Parte desta ideia está associada à falta de interação entre os conteúdos específicos e os de fundamentos metodológicos

e didáticos, pois não vêm contempladas as diferentes dimensões do processo formativo, criando-se uma dicotomia entre as disciplinas específicas e as pedagógicas (GATTI, 2010), o que produz sérias distorções na formação de professores, comprometendo o processo de elaboração conceitual, principalmente de conceitos básicos para o exercício docente, como é o caso do ensino e aprendizagem (FERREIRA; FROTA, 2004).

Contudo, o apreço maior pelas disciplinas específicas não diminui a importância das disciplinas básicas e, principalmente, das pedagógicas por tratar de licenciaturas. “Freqüentemente, os cursos são organizados de maneira que as disciplinas teóricas de conteúdo específico precedem às de conteúdo pedagógico e às chamadas práticas de ensino.” (REALI; MIZUKAMI, 2002, p. 125). O vínculo entre matérias que capacitam o professor para ministrar aula e matérias que ensinam sobre sua área específica precisa ser articulado da mesma forma que deve haver vínculo entre teoria e prática.

Cabe ressaltar também que há múltiplos fatores que levam os alunos a gostarem mais de uma disciplina do que outras, entre eles: fatores sociais e interpessoais, pessoais e contextuais; relação professor e aluno; motivação; interesses; personalidade; afetividades; autoestima; entre outros (NUNES e SILVEIRA, 2011). Assim, a aprendizagem depende de uma série de condições internas e externas ao sujeito.

Tabela 3 - De que maneira o professor trabalha o conteúdo?

RESPOSTAS	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
ATIVIDADES PRÉVIAS	8,21%	2,90%	0,71%
SITUAÇÕES PROBLEMAS	0,00%	0,00%	0,71%
AULAS NO AUDITÓRIO	0,00%	0,00%	0,71%
AULAS PRÁTICAS/PESQUISA DE CAMPO/ VISITAS TÉCNICAS	0,75%	1,45%	2,84%
DISCUSSÕES/DEBATES	14,18%	10,14%	9,22%
EXPLICAÇÃO CLARA/ SIMPLES/ OBJETIVA/ PROF. DOMINA O CONTEÚDO	8,95%	11,59%	10,64%
FICHAMENTOS	0,00%	5,80%	0,00%
FOTOGRAFIAS	1,49%	1,45%	0,00%
HISTÓRIAS/CONTOS/TEATROS	0,00%	0,00%	2,13%
INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	10,45%	21,74%	7,09%
INTERAÇÃO SOCIAL	0,00%	1,45%	0,00%

LOUSA COMUM/ TÓPICOS/FLUXOGRAMAS	1,49%	1,45%	4,26%
LUDICIDADE	0,00%	0,00%	8,51%
MANEIRA DINÂMICA/DIDÁTICA	11,19%	1,45%	14,18%
MATERIAIS DIVERSIFICADOS/MAQUETES	0,75%	1,45%	4,96%
MUDAR AS CARTEIRAS DE LUGAR	0,00%	1,45%	0,00%
MULTIMÍDIA/RECURSOS AUDIOVISUAIS/SLIDES	13,43%	5,80%	7,80%
MÚSICAS	0,00%	1,45%	0,00%
NÃO RESPONDEU	0,00%	1,45%	0,71%
OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	0,75%	0,00%	0,00%
PALESTRAS	0,00%	0,00%	0,71%
PESQUISAS NA BIBLIOTECA	0,00%	0,00%	0,71%
PESQUISAS/SEMINÁRIOS/TRABALHOS EM GRUPO	5,22%	10,14%	4,96%
PORTFÓLIO	0,00%	0,00%	0,71%
RELAÇÃO COM A REALIDADE/ EXEMPLOS DA PRÁTICA	8,21%	7,25%	10,64%
SARAI	0,75%	0,00%	0,00%
TEXTOS/LIVROS/MATERIAL IMPRESSO	14,18%	11,59%	7,80%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Quando questionados sobre a maneira que o professor trabalha o conteúdo, as respostas são semelhantes nos três cursos. Os resultados que aparecem entre os mais escolhidos de acordo com a Tabela (3) foram: discussões/debates, material impresso, multimídia, explicação clara, professor domina o conteúdo, interação entre professor e aluno. Além de outros que ganharam destaque, como: relação com a realidade, trabalhos em grupo/seminários e atividades prévias.

De acordo com as respostas, notou-se que os professores utilizam estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas e buscam trabalhar os conteúdos de diversas formas, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e tornar a aula mais atrativa aos alunos.

Segundo Libâneo (1999, p. 10):

[...] novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para o magistério [licenciatura], um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais e dos meios de comunicação.

Muitas respostas apresentadas pelos alunos revelaram a importância da interação entre o aluno e o professor. Os alunos se sentem à vontade quando o professor dá abertura para que eles exponham suas ideias e dúvidas e quando o clima das aulas é descontraído, quando há apoio, e incentivo – quando o docente é acolhedor, tolerante e flexível com seus alunos, dentro de padrões e limites (MORAN, 2007).

Outra estratégia de ensino que parece agradar é quando os professores exemplificam o conteúdo, relacionando-os com a realidade dos alunos. Assim, os graduandos entendem a matéria com mais facilidade e relacionam a teoria com a prática de sua área.

O currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades. O conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento. (MORAN, 2007, p. 23).

Clareza na explicação e domínio de conteúdo foram outros requisitos apresentados pelos licenciandos, eles preferem que o professor se utilize de um linguajar mais simples, criando condições para discussões e debates durante as aulas, além de demonstrar domínio sobre o conteúdo. Nas questões abertas, vários estudantes relataram gostar dessa didática e alguns demonstraram insatisfeitos com os docentes que são “inacessíveis”.

Segundo Cunha (1989, p.145), “quando o professor chega perto do aluno, quando o chama pelo próprio nome, há uma interação que faz o aluno se sentir sujeito do ato de aprender [...] ainda mais quando o professor usa palavras de estímulo [...]”

Assim, propiciar um ambiente agradável para o aprendizado é fundamental, os alunos precisam sentir-se confortáveis em expor sua opinião, independente do que seus colegas irão pensar, e o professor é o principal responsável por esta situação. Cabe ressaltar que o licenciando, ao vivenciar as diferentes formas que o professor conduz sua aula, acaba refletindo e se apropriando das experiências, o que pode influenciar sua prática pedagógica no futuro.

Tabela 4 - De que maneira você acredita que os conteúdos deveriam ser passados nas aulas para torná-los mais significativos para a sua aprendizagem?

RESPOSTAS	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
APROFUNDAR OS CONTEÚDOS	1,22%	0,00%	0,00%
ATIVIDADES PRÉVIAS	1,22%	0,00%	0,88%
AULAS NO AUDITÓRIO	0,00%	0,00%	0,88%

AULAS PRÁTICAS/PESQUISA DE CAMPO/ VISITAS TÉCNICAS	3,66%	0,00%	9,65%
AVALIAÇÕES DISSERTATIVAS	0,00%	1,85%	0,00%
CAFÉ FILOSÓFICO	0,00%	1,85%	0,00%
DISCUSSÕES/DEBATES	9,76%	12,97%	4,39%
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	3,66%	1,85%	0,00%
EXPLICAÇÃO CLARA/ OBJETIVA/ PROF. DOMINA O CONTEÚDO	8,53%	16,67%	4,39%
FICHAMENTOS	0,00%	1,85%	0,00%
HISTÓRIAS/CONTOS/TEATROS	0,00%	0,00%	0,88%
INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	12,19%	9,26%	11,40%
LOUSA COMUM/ TÓPICOS/ FLUXOGRAMAS	0,00%	1,85%	1,75%
LUDICIDADE	0,00%	0,00%	5,26%
MAIS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	0,00%	1,85%	0,00%
MANEIRA DINÂMICA/DIDÁTICA	9,76%	12,97%	17,54%
MAPAS	1,22%	0,00%	0,00%
MENOS SEMINÁRIOS	0,00%	1,85%	0,00%
MULTIMÍDIA/RECURSOS AUDIOVISUAIS/ <i>SLIDES</i>	14,63%	11,11%	6,14%
NÃO GOSTA DE <i>SLIDES</i> /MENOS	0,00%	0,00%	1,75%
NÃO RESPONDEU	2,44%	1,85%	0,00%
PALESTRAS	0,00%	0,00%	0,88%
PARTICIPAÇÃO NÃO OBRIGATÓRIA	0,00%	1,85%	0,00%
PESQUISAS NA BIBLIOTECA	0,00%	0,00%	0,88%
PESQUISAS/SEMINÁRIOS/ TRABALHOS EM GRUPO	3,66%	3,70%	7,02%
PORTFÓLIO	0,00%	0,00%	0,88%
PRODUÇÕES ACADÊMICAS	0,00%	1,85%	0,00%
PROFESSOR IMPARCIAL	1,22%	0,00%	0,00%
RELAÇÃO COM A REALIDADE/ EXEMPLOS DA PRÁTICA	12,19%	5,56%	20,17%
SATISFEITO/TODA FORMA É VÁLIDA	7,32%	1,85%	2,63%

TEXTOS/LIVROS/IMPRESSOS	7,32%	7,41%	2,63%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Observam-se semelhanças nas respostas em relação à questão anterior. As mais apontadas foram: relação com a realidade/exemplos da prática; multimídia/recursos audiovisuais/*slides*; interação professor-aluno; explicação clara/simples/objetiva/professor domina o conteúdo; discussões/debates; maneira dinâmica/didática. Pode-se perceber que os discentes evidenciaram também a interação entre professor e aluno (12,19% H, 9,26% F e 11,40% P), além de relacionar teoria à prática (12,19% H, 5,56% F e 20,17% P) e uso de tecnologia (14,63% H, 11,11% F e 6,14% P) para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo os discentes, muitas aulas são ministradas com o auxílio de algum tipo de tecnologia multimídia como meio auxiliar na exposição dos conteúdos. Atualmente, as tecnologias ajudam e trazem de forma rápida e atrativa os conteúdos. Para Prieto *et al.* (2005), as atividades digitais multimídia, na sua maioria, possuem grande apelo visual e acabam encantando pelo *layout* com cores vibrantes, som e movimento e fascinando alunos e professores que se impressionam com a *interface* colorida, o áudio e os vídeos. O objetivo principal na utilização do recurso multimídia é para ilustrar um discurso, promover a associação de ideias na exposição de um assunto e tornar o tempo menos cansativo para os alunos. Esse recurso didático deve ser utilizado como um elemento acessório na preparação e apresentação das aulas, para expor e ordenar os conteúdos (AGCA, 2006). Entretanto, os professores não podem apenas se concentrar na ferramenta didática e ignorar os alunos, ele é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento e a cada situação de aprendizagem (MORAN, 2007).

Tabela 5 - Identificação dos Recursos Didáticos existentes na instituição (USC):

RECURSO DIDÁTICO	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
VÍDEO	100%	96,55%	100%
COMPUTADOR	100%	93,10%	98,44%
FOTOGRAFIAS	95,83%	68,96%	70,31%
MAPAS	97,92%	62,07%	59,37%
JORNAIS/REVISTAS	97,92%	72,41%	81,25%
LOUSA DIGITAL	39,58%	41,38%	54,69%

LOUSA COMUM	97,92%	96,55%	98,44%
MULTIMÍDIA	100%	93,10%	100%
CAIXA DE SOM	97,92%	89,65%	98,44%
OUTROS: LIVROS/TEXTOS	0,00%	13,79%	0,00%
SITE INTERATIVO	2,08%	0,00%	0,00%
ANFITEATRO	2,08%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Diante das respostas, pode-se perceber que a instituição possui diversos recursos didáticos e infraestrutura para as aulas, o que contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo Souza (2007, p. 113), "o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses." Para que isso ocorra, é necessário que o professor de significância ao conteúdo que está sendo ministrado, mostrando para o aluno aplicações práticas do conteúdo em seu cotidiano, para que ele possa interferir em seu ambiente de forma positiva e consciente, caracterizando assim uma aprendizagem com significado. Por outro lado, observou-se que os alunos dos três cursos não apontaram a lousa digital na mesma proporção que a lousa comum, este fato está relacionado a um número reduzido de lousas digitais (10) na instituição e, conseqüentemente, ao seu baixo uso nas aulas.

Tabela 6 - Quais dos recursos apresentados na questão anterior são utilizados com mais frequência nas aulas?

RESPOSTAS	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
AULAS ON-LINE (SITE)	0,67%	0,00%	0,00%
CAIXA DE SOM	11,33%	11,59%	16,04%
COMPUTADOR	9,33%	11,59%	10,16%
FILMES	0,66%	0,00%	0,00%
FOTOGRAFIAS	6,00%	1,45%	0,53%
JORNAIS/REVISTAS	2,00%	0,00%	0,00%
LABORATÓRIOS	0,00%	0,00%	0,53%
LIVROS/TEXTOS	0,67%	2,90%	0,00%
LOUSA COMUM	20,00%	28,99%	22,46%
LOUSA DIGITAL	0,00%	1,45%	1,08%
MAPAS	7,33%	0,00%	0,00%
MULTIMÍDIA	26,67%	27,54%	30,48%

NÃO RESPONDEU	2,67%	4,35%	2,14%
VÍDEO	12,67%	10,14%	16,58%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Os recursos didáticos utilizados com mais frequência nas aulas são semelhantes nos três cursos, sendo os mais apontados: multimídia, lousa comum, vídeo, caixa de som e computador. Seguidos de outros recursos: mapas, fotografias, livros, textos. Pode-se notar que, diferente de alguns anos atrás, os recursos tecnológicos estão mais presentes no contexto educacional.

Atualmente, as tecnologias ajudam e trazem de forma rápida e atrativa os conteúdos. O papel do professor é auxiliar o aluno a interpretar, relacionar, contextualizar e mobilizar o desejo dele em aprender e conhecer mais (MORAN, 2007).

Diante dos resultados, é possível notar a preocupação dos professores em inovar em suas aulas e a preocupação em utilizar os mais variados materiais. Além disso, Donato e Ens (2008) destacam que é necessária a compreensão das tendências pedagógicas à ação docente, como a análise e a discussão de referencial teórico. A ação docente atual precisa inovar e criar novos processos metodológicos que deem um novo significado a ela.

[...] buscar novas visões que desencadeiam uma docência no sentido de formar cidadãos completos, que tenham visão crítica, sejam reflexivos e transformadores da sua própria realidade... docentes que saibam redimensionar seu papel profissional na escola e na sociedade, visando emergir uma educação voltada a atender às necessidades da sociedade. (DONATO; ENS, 2008, p. 158).

Tabela 7 - Qual(is) recurso(s) didático(s) utilizado(s) nas aulas você mais gosta e que acaba facilitando a sua aprendizagem?

RESPOSTAS	HISTÓRIA	FILOSOFIA	PEDAGOGIA
CAIXA DE SOM	4,22%	3,17%	3,70%
COMPUTADOR	5,26%	11,11%	5,55%
DOCUMENTÁRIOS	1,05%	0,00%	0,00%
FILMES	3,16%	0,00%	1,85%
FOTOGRAFIAS	6,32%	3,17%	0,93%
JORNAIS/REVISTAS	3,16%	3,17%	2,78%
LIVROS DIDÁTICOS	1,05%	0,00%	0,00%
LIVROS/TEXTOS	1,05%	9,52%	1,85%
LOUSA COMUM	15,79%	17,46%	15,74%

LOUSA DIGITAL	2,10%	1,59%	0,93%
MAPAS	5,26%	1,59%	0,00%
MULTIMÍDIA	29,47%	23,81%	32,41%
NÃO RESPONDEU	4,22%	7,95%	3,70%
PESQUISAS NA BIBLIOTECA	0,00%	0,00%	0,93%
PROFESSOR É SUFICIENTE	1,05%	0,00%	0,00%
TODOS JÁ UTILIZADOS	0,00%	0,00%	0,93%
VÍDEOS	16,84%	17,46%	28,70%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Os discentes apontaram os recursos utilizados que mais gostavam e que facilitam a aprendizagem, os três primeiros colocados, respectivamente nos três cursos foram: multimídia, lousa comum e vídeo, seguidos aleatoriamente de: caixa de som, computador, mapas, jornais/revistas, fotografias, livros, etc. Como nas duas questões anteriores, percebeu-se que os alunos gostam que os professores utilizem esses recursos diferenciados.

Não resta dúvida que os recursos didáticos desempenham grande importância no processo de ensino-aprendizagem, portanto o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim novos conhecimentos. E por fim, evidenciando ao aluno que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção por meio das interações dos indivíduos com o meio físico e social (BECKER, 1992).

PESQUISA COM OS DOCENTES

Os docentes identificaram vários recursos didáticos existentes na instituição, tais como: vídeo, computador, fotografia, mapas, jornais/revistas, lousa digital e comum, multimídia, caixa de som, livros, microfone, entre outros. Estes dados corroboram com os obtidos pelos discentes, evidenciando que a instituição possui estrutura e recursos adequados para o professor utilizar em sala de aula, a fim de inovar em seus métodos e no processo de ensino-aprendizagem.

O diferencial na aprendizagem dos alunos é a forma como o professor lida com esses meios, o recurso por si só não transforma a aula, o docente precisa desenvolver habilidades para manuseá-lo. As tecnologias podem servir para inovar, porém a utilização de qualquer equipamento não pressupõe o trabalho educativo ou pedagógico (PORTO, 2006).

Tabela 8 - Quais dos recursos didáticos utilizam com mais frequência?

RESPOSTAS	QUANTIDADE
MULTIMÍDIA	23,81%
VÍDEO	15,87%
COMPUTADOR	15,87%
CAIXA DE SOM	14,28%
LOUSA COMUM	9,52%
JORNAIS/REVISTAS	4,76%
FOTOS/IMAGENS	4,76%
MAPAS	3,18%
MÚSICAS	3,18%
FILMES/DOCUMENTÁRIOS	1,59%
TEXTOS/LIVROS/MATERIAL IMPRESSO	1,59%
NÃO RESPONDEU	1,59%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Estes dados confirmam com os apresentados pelos alunos, sendo os mais frequentes: multimídia, vídeo, computador, caixa de som e lousa comum. Os docentes também apresentaram outros recursos, como: jornais/revistas, mapas, músicas, filmes/documentários; textos/ livros/material impresso. Entre estes últimos, a maioria foi citada pelos discentes (Tabela 6).

Cabe salientar que materiais didáticos ou recursos didáticos são: “todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando estimular e aproximar o aluno do processo ensino-aprendizagem” (FREITAS, 2007, p.111). Assim, o material didático tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem, porém não se pode esquecer que esses recursos apenas auxiliam o professor durante as aulas, mas não devem ser utilizados como fim de um aprendizado. Orientar a aprendizagem, fornecer informações, exercitar habilidades, motivar, avaliar, fornecer simulações, ambientes de expressão e

criação são algumas das funções dos recursos didáticos (GRAELLS, 2011). Para Souza (2007, p. 112-113):

... utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas.

Quando questionados sobre o porquê de utilizarem recursos didáticos diferenciados, os professores apontaram que ajudam a complementar o conteúdo e a explicação, facilita a aprendizagem, além de ilustrar melhor as aulas. Ficou evidente a preocupação dos docentes em utilizar várias estratégias de ensino e recursos didáticos para tornar mais atrativo o processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, os recursos didáticos contribuem muito com o processo de ensino por promoverem inúmeras possibilidades, como: interação, motivação, simulação, expressão, criação, etc.

Em relação à disponibilidade dos recursos didáticos na universidade, apenas 5,26% dos professores responderam ser difícil, enquanto que 47,37% disseram ser fácil e 36,84% apontaram, às vezes, ser difícil de reservar o recurso. Foi possível evidenciar que 63,16% dos professores sempre utilizaram recursos diferenciados em suas aulas, 26,31% apontaram que às vezes utilizavam e 10,53% dos professores não responderam.

Tabela 9 - Qual(is) estratégia(s) de ensino-aprendizagem você utiliza em sala que os alunos demonstram gostar mais?

RESPOSTAS	QUANTIDADE
DISCUSSÕES/DEBATES	13,21%
AULA EXPOSITIVO-DIALOGADA	13,21%
PESQUISAS/SEMINÁRIOS/TRABALHO EM GRUPO	9,43%
ATIVIDADES TEÓRICAS/QUESTIONÁRIOS	7,54%
MULTIMÍDIA/RECURSOS AUDIOVISUAIS/SLIDES	7,54%
AULAS PRÁTICAS	5,66%
INCENTIVO À CRIATIVIDADE/REFLEXÃO	3,77%
MANEIRA DINÂMICA/DIDÁTICA	3,77%
SONS/MÚSICAS	3,77%
JOGOS/JOGOS TEATRAIS	3,77%
NÃO RESPONDEU	3,77%
LEITURA ORAL/ANÁLISE	3,77%

TEXTOS/LIVROS/MATERIAL IMPRESSO	1,89%
RECORTES DE JORNAIS	1,89%
INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	1,89%
AULA EXPOSITIVA	1,89%
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1,89%
INTERDISCIPLINARIDADE	1,89%
RELAÇÃO COM A REALIDADE/EXEMPLOS PRÁTICOS	1,89%
ESTUDO DE CASO	1,89%
MAPA CONCEITUAL	1,89%
SITUAÇÃO-PROBLEMA	1,89%
OFICINAS	1,89%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Dentre as estratégias mais utilizadas pelos professores, encontraram-se: discussões/debates, aula expositiva dialogada, pesquisas/seminários/trabalho em grupo, atividades teóricas, multimídia/recursos audiovisuais, aulas práticas, entre outras. Os alunos apontaram que as estratégias que mais chamam a atenção são o uso de multimídia/recursos audiovisuais e atividades interativas.

Para Bordenave e Pereira (2002), “estratégias de ensino” são um caminho escolhido ou criado pelo professor para direcionar o aluno, pautado numa teorização a ser aplicado na sua prática educativa. Por meio das estratégias, aplicaram-se ou exploraram-se as mais variadas formas do pensar, sempre respeitando as condições para colocá-las em prática. O conhecimento do aluno é essencial na escolha das estratégias. Portanto, o profissional deve selecionar as estratégias de ensino e utilizá-las como meio de intervenção para uma boa qualidade de envolvimento dos alunos com a aprendizagem, considerando os objetivos educacionais, indicações verbais ou escritas sobre o comportamento individual ou coletivo da turma, o tempo disponível para a execução das tarefas e o ambiente físico (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Tabela 10 - Justifique sua resposta, aponte uma experiência.

RESPOSTAS	QUANTIDADE
FACILITA APRENDIZAGEM	33,33%
MAIS PARTICIPAÇÃO	12,50%
MOTIVAÇÃO/ENTUSIASMO	8,33%
DESENVOLVE HABILIDADES	8,33%

RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	8,33%
NÃO RESPONDEU	8,33%
PRODUTIVO	4,17%
OUTRA VISÃO DA REALIDADE	4,17%
ANTINGE A MAIORIA	4,17%
DESENVOLVE AUTONOMIA	4,17%
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	4,17%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (elaborada pelos pesquisadores).

Quando perguntados sobre a contribuição das estratégias de ensino-aprendizagem, 89,47% dos docentes acreditam que elas ajudam (10,53% não responderam). Os docentes apresentam que as estratégias facilitam a aprendizagem, a participação, motivam os alunos, desenvolvem habilidades, auxiliam na relação entre prática e teoria, tornam-se mais produtivos, autônomos e melhora a relação professor-aluno, conforme resultados da Tabela 10.

O professor precisa sempre rever suas metodologias e inovar através dos resultados obtidos em sala de aula, buscando sempre fazer com que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz em suas aulas. Foi perguntado aos docentes se incentivavam a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas nas apresentações de trabalhos feitas pelos alunos, 89,47% dos professores responderam que sim e 10,53% não responderam. É interessante que os professores incentivem esse uso, pois além de trabalhos mais completos, está-se falando de formação docente, provavelmente muitos desses alunos irão lecionar e é necessário que saibam lidar e diversificar as metodologias.

O professor é o responsável por pensar sobre o ensino e em como ensinar. Os alunos das licenciaturas precisam ser estimulados desde o início do curso a refletir sobre o uso de estratégias e metodologias diversificadas, e ter um olhar crítico ao contexto educacional, visando alcançar a excelência no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visou investigar e analisar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nos cursos de História, Filosofia e Pedagogia de uma universidade privada no município de Bauru, considerando a visão dos discentes e dos docentes.

De forma geral, não foram percebidas diferenças significativas entre as respostas dos docentes e discentes, já que ficou evidente o uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos nos cursos. Entre os mais citados, foram: discussões/debates, material impresso, multimídia/recursos audiovisuais/*slides*, uso de tecnologia; explicação clara/simples/objetiva, professor dominar o conteúdo, interação professor-aluno, discussões/debates; relação com a realidade/exemplos da prática, relacionar teoria à prática; trabalhos em grupo/seminários e atividades prévias.

Os discentes apontaram também que a interação entre professor e aluno é imprescindível para uma aprendizagem significativa, bem como a relação teoria-prática para facilitar o entendimento dos conteúdos. A aprendizagem exige a compreensão do conteúdo pelo aluno por meio da construção de redes de relações em um sistema no qual cada novo conhecimento é inserido, ampliando ou modificado e as estratégias de aprendizagem, bem como a relação professor-aluno, contribuem significativamente neste processo educativo.

Os docentes pontuaram que as estratégias que mais facilitam a aprendizagem dos alunos são aquelas que permitem participação, interação, autonomia e motivação, corroborando com os resultados obtidos com os alunos. A aplicação de estratégias de ensino e recursos didáticos contribui positivamente para que as aulas se tornem mais interessantes. Entretanto, utilizar recursos didáticos para que se alcance resultados mais satisfatórios na aprendizagem do aluno requer preparo do professor. Neste sentido, cabe ao professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, a fim de selecionar e utilizar estratégias e recursos didáticos adequados ao processo de ensino e aprendizagem. Pensar a educação é um exercício complexo e constante. A sociedade muda, os conhecimentos se renovam e com isso surgem novas necessidades educacionais. Portanto, refletir sobre as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos é uma tarefa necessária e um grande desafio para o docente.

A presente pesquisa apresentou resultados relevantes não apenas para a aprendizagem dos alunos, mas serviu como uma importante ferramenta e parâmetro para a atuação dos professores universitários quanto ao uso de estratégias de ensino-aprendizagem. Os resultados aqui apresentados não findam nossa discussão acerca das estratégias de ensino-aprendizagem, mas emergem como tentativa de se depreender proposições que possam nortear as práticas de ensino.

AGCA, R. K. **The effects of navigation structures based upon learning styles on the success of the student in hypermedia environments, unpublished master's thesis.** Gazi University Institute of Education Sciences: Ankara, 2006.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P (Org.). **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

BECKER, F. O Que é construtivismo? **Revista de Educação.** AEC, v. 21, n. 83, p. 7-15, 1992.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BRADLEY, J. **Methodological issues and practices in qualitative research.** Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: SP: Papyrus, 1989.

DONATO, S. P.; ENS, R. T. A docência contemporânea: entre saberes docentes e práticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC, 2008. p. 155-167.

FERREIRA, L. H. B.; FROTA, P. R. O. Contribuição das disciplinas pedagógicas para a formação conceitual dos licenciados em Ciências da UFPI. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 1., 2004, Teresina. **Anais...** Teresina: UFPI, 2004. p. 1-8.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREITAS FILHO, J. R.; LIMA, R. S.; NASCIMENTO, A.; SILVA, A. S.; FREITAS, A. P. D.; SOUZA, Z. C. Diferentes estratégias de ensino utilizadas em cursos de graduação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2008. p.1-8.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília, DF: UnB, 2007.

GATTI, B. A. Licenciaturas: crise sem mudança? In: Dalben, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; Diniz, Júlio; Leal, Leiva; Santos, Lucíola. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 485-509. (Didática e prática de ensino).

GRAELLS, P. M. Los medios didáticos. **Peremarques.pangea.org**, 2011.

KAPLAN, B.; DUCHON, D. Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study. **MIS Quarterly**, v. 12, n. 4, p. 571-586, Dec. 1988.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, N. J. **Educação:** projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.

MACHADO, N. Interdisciplinaridade e contextualização. In: **Seminário Nacional do Ensino Médio**. Brasília, outubro/1999.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.) **A pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2011.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade – aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PRIETO, L. M.; TREVISAN, M. C. B.; DANESI, M. I.; FALKEMBACH, G. A. M. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas Séries iniciais. **Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação**, v.3, n. 1, Maio, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa: métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, Pelotas, v. 11, n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006.

REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. Práticas profissionais, formação inicial e diversidade: análise de uma proposta de ensino e aprendizagem. In: _____. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EduFSCar, 2002. p. 119-138.

SILVA, R. N.; BORBA, E. O. **A importância da didática no ensino superior**. [S.l.: s.n.], [2011-?].

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS". Maringá, PR, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Artigo recebido em: 13/10/2016

Aprovado em: 14/02/2017

Contato para correspondência:

Eliane Aparecida Toledo Pinto. E-mail: eliane.pinto@usc.br

NOTAS

¹ O termo *processo de ensinagem* “[...] Uma ação de ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante [...]” (ANASTASIOU E ALVES, 2012, p.20).